

## TRADIÇÃO EM MOVIMENTO, JOGOS E BRINCADEIRAS DE MATRIZES INDÍGENAS: uma revisão de literatura

**Miller Sorato Amorim de Souza**

Universidade Federal do Tocantins

<https://orcid.org/0009-0008-4918-9656>

**Ruhena Kelber Abrão**

Universidade Federal do Tocantins

<https://orcid.org/0000-0002-5280-6263>

### RESUMO:

O estudo tem por objetivo analisar a produção acadêmica-científica acerca dos jogos e brincadeiras de matrizes indígenas. A seleção de artigos foi uma revisão bibliográfica sistematizada integrativa no Catálogo de Teses e Dissertações dos Periódicos CAPES, SCIELO, Periódicos da área da Educação Física e *GOOGLE SCHOLAR* utilizando filtros com revistas renomadas da área. Foram selecionados quinze artigos que contemplam esses objetos do conhecimento, como resgate da tradição da cultura corporal dos povos originários e de modo a proporcionar uma educação intercultural. Com base nos dados apresentados e análise dos artigos escolhidos verificou-se que esses jogos e brincadeiras das diferentes etnias corroboram para uma ressignificação e a valorização dessa cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indígenas, Brincadeiras, Jogos, Intercultural, Revisão.

### Abstract

The study aims to analyze the academic-scientific production regarding games and play of indigenous origins. Article selection involved a systematic integrative literature review in the CAPES Theses and Dissertations Catalog, SCIELO, Physical Education journals, and *GOOGLE SCHOLAR*, using filters with renowned journals in the field. Fifteen articles were selected that encompassed these knowledge objects, focusing on the revival of the traditional body culture of indigenous peoples and aiming to provide intercultural education. Based on the data presented and analysis of the chosen articles, it was observed that these games and play activities from different ethnicities contribute to a redefinition and appreciation of this culture.

**Key-words:** Indigenous, Pranks, Games, Intercultural, Revision.

### Resumen

El estudio tiene como objetivo analizar la producción académico-científica sobre juegos y actividades lúdicas de raíces indígenas. La selección de artículos se llevó a cabo mediante una revisión bibliográfica integrativa sistemática en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES, SCIELO, revistas especializadas en Educación Física y *GOOGLE SCHOLAR*, utilizando filtros con revistas destacadas en el campo. Se seleccionaron quince artículos que abarcan estos objetos de conocimiento, con el fin de rescatar la tradición de la cultura corporal de los pueblos originarios y proporcionar una educación intercultural. Basándose en los datos presentados y en el análisis de los artículos seleccionados, se observó que estos juegos y actividades lúdicas de diferentes etnias contribuyen a una resignificación y valorización de esta cultura.

**Palabras clave:** Indígena, Bromas, Juegos, Intercultural, Revisión.

## 1 INTRODUÇÃO

A brincadeira presume um mecanismo de aprendizagem da cultura corporal do movimento na sociedade na qual a criança está inserida, começando por estímulos a partir de outras pessoas. Esse brincar representa uma linguagem infantil que tem início no campo imaginário e vai adentrando a realidade com criação e ressignificação de valores (BROUGÈRE, 1995). Corroborando com essa perspectiva Sarmiento (1997) aponta que o cotidiano repleto com vivências culturais desenvolve o pertencimento social, e assim a criança produz, interpreta e reproduz cultura.

Para Friedmann (1998), essa cultura lúdica pode ser representada pela brincadeira enquanto comportamento espontâneo que oportuniza atividades não estruturadas e jogo como uma brincadeira com regras. O autor ainda aponta essa cultura como patrimônio lúdico – cultural, como ensino aprendizagem de valores, costumes, maneiras de pensamentos e tradição.

Em comunidades indígenas não são diferentes, esse pertencimento permeia todo o cotidiano dessas crianças com jogos e brincadeiras que podem ter caráter lúdico ou a uma significância ainda maior como em rituais indígenas. Para Grando (2010, p. 17) os jogos para esses povos originários apresentam outros significados:

Na cultura indígena, os jogos escapam a essa lógica produtivista, adquirindo uma dimensão educativa, à medida que se constituem como espaços privilegiados de aprendizagens sociais, de resistência e afirmação de identidades. Podendo trazer uma oportuna reflexão voltada para o conceito de identidade, destacando que falar de identidades do professor implica discutir o conceito de identidade e seus significados, especialmente porque se trata da questão de identidades coletivas que transcendem os campos disciplinares.

Nunes (2002) apresenta esses jogos e brincadeiras das crianças indígenas como uma socialização dessa cultura, de maneira lúdica. Nesse sentido, a apreensão do significado que são livres com os movimentos de liberdade experimentados por essas crianças indígenas em constantes contatos com a natureza. Esses jogos tradicionais indígenas se entrelaçam com mitos e valores culturais que caracterizam

aspectos lúdicos e interação entre mundo material e imaterial de cada etnia (ROCHA FERREIRA, 2005).

Essa cultura corporal do movimento pode ser usada como um meio para uma educação intercultural, oportunizando os alunos há uma vivência com esses objetos do conhecimento assegurado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornam obrigatório a inclusão no currículo oficial o ensino da temática História e cultura afro-brasileiro e indígena (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008).

Nesse sentido, Tenório e Silva (2015, p.82) apontam que “As brincadeiras, jogos e rituais de dança indígena constituem um vasto repertório da cultura corporal a ser desenvolvido no ambiente escolar, sendo uma contribuição para um contato com um universo de valores e significados”

Conforme Faustino (2012), as crianças indígenas costumam ter um cotidiano bem agitado com jogos, brincadeiras e trabalhos relacionados ao cultivo que a sua etnia mantém seja para consumo ou para venda, outro ponto importante que autora cita é aprendizagem da cultura por meio das histórias contadas pelos mais velhos. Isso é uma forma de manter essa cultura corporal viva entre as gerações.

O presente artigo de revisão emerge da necessidade de consulta às pesquisas e produções atuais sobre as brincadeiras e jogos de matrizes indígenas. Ele está dividido em três partes, relato da metodologia para seleção dos artigos sobre a temática pesquisada, exposição dos resultados dos artigos selecionados e, por fim, as considerações sobre os pontos convergentes entre os artigos lidos.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo adotou a revisão bibliográfica sistematizada integrativa acerca dos jogos e brincadeiras de matrizes indígenas. Essa pesquisa bibliográfica é o levantamento de estudos publicados sobre o olhar que direcionará o trabalho científico e tem como objetivo agrupar e analisar estes estudos para embasar a pesquisa (GIL, 2002). Dessa forma, para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

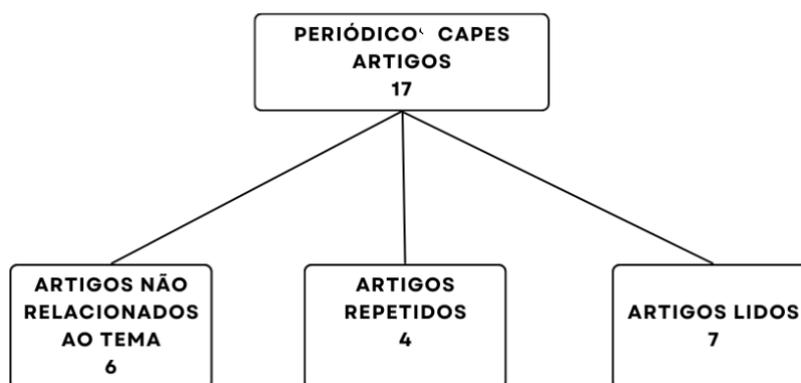
Nesse sentido, essa busca observou como foram descritos os jogos e brincadeiras de matrizes indígenas nos estudos já publicados, oportunizando o destaque para semelhanças e diferenças de acordo com as etnias pesquisadas. A

realização dessa revisão de literatura que deu origem a este estudo, partiu da busca a princípio nas bases de dados dos Periódicos da Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES) e da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. No entanto, com o baixo número de produções no âmbito da pesquisa, outra fonte de pesquisa foram buscas manuais em revista específicas da Educação Física e o *Google Scholar* (acadêmico), utilizando-se de filtros para obter produções de melhor qualidades.

No Periódico da CAPES, foram utilizados os descritores: jogos **E** brincadeiras **E** indígenas, jogos de matrizes indígenas e crianças **E** brincar **E** indígenas. Revisado por pares com acesso aberto, na língua portuguesa e língua inglesa e durante o período de 2014 a fevereiro de 2024. Foram excluídos os artigos com temas não relacionados e os artigos duplicados.

Partindo dessa busca no Periódicos CAPES foram encontrados 17 artigos, após a leitura dos títulos e resumos de todos, classificamos 6 não relevantes ao tema, 4 artigos repetidos e 7 artigos foram lidos e atenderam a temática da pesquisa. Esse detalhamento está contemplado no fluxograma abaixo.

**Figura 1.** Levantamento de artigos no Periódico CAPES



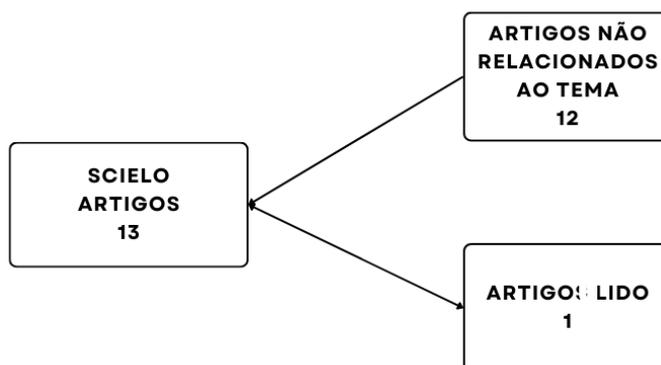
Fonte: elaborado pelos autores

Os estudos que foram considerados não relevantes ao tema apresentam pesquisas como: a formação de professores indígenas, quadro de infestação de doenças em aldeias indígenas, o contexto de mulheres dançantes em Cariri Cearense, entre outros que não apresentavam correlação com este estudo.

Na base de dados *SCIELO* foram utilizados os descritores: jogos **AND** Indígenas, jogos **AND** brincadeiras **AND** indígenas e brincar **AND** crianças **AND** indígenas. Revisado por pares com acesso aberto, na língua portuguesa e língua inglesa e durante o período de 2014 a fevereiro de 2024. Essa pesquisa resultou em 13

artigos, todos estes tiveram o título e o resumo lidos, sendo 12 considerados irrelevantes ao tema e 1 artigo foi lido por completo e anexado a presente pesquisa. Conforme o fluxograma abaixo.

**Figura 2.** Levantamento de artigos no SCIELO.



Fonte: elaborado pelos autores

Já na pesquisa no *Google Scholar* utilizamos os descritores: jogos e brincadeiras indígenas. Foram determinamos alguns filtros como o período de 2014 a fevereiro de 2024, os nomes de revistas como: movimento, pensar a prática, olhares, reflexão e ação, Educação e Realidade, entre outras consideradas de alta relevância científica. O resultado dessa busca necessitou de um trabalho minucioso devido ao número de 840 estudos encontrados, nos quais foram lidos os títulos, destes os que tinham relação com o aspecto da pesquisa e a sua publicação em revistas considerados de alto valor científico. Restaram apenas 7 estudos, os quais foram lidos completamente e adicionados ao presenta pesquisa. Abaixo temos essa representação em fluxograma.

**Figura 3.** Levantamento de artigos no Google Scholar



Fonte: elaborado pelos autores

Contudo, os artigos selecionados com essa pesquisa foram lidos na íntegra e posteriormente divididos em categorias para uma melhora análise.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em um total de 15 artigos que entraram no estudo, todos eles trouxeram acréscimos para uma melhor visão sobre a cultural corporal dos povos indígenas de diferentes etnias, chamando a atenção para uma educação intercultural. Para Grandó (2010), esses jogos e brincadeiras tradicionais representam um marco na vida das crianças indígenas. Nesse sentido, essa cultura infantil pode reproduzir sentidos e uma pluralidade de sistemas de valores (SARMENTO, 1997).

Os achados da pesquisa foram introduzidos na tabela abaixo contendo os periódicos que foram publicados com a classificação de acordo com o *qualis*, o título, os autores e o ano da publicação.

**Tabela 1-** Descrição dos artigos incluídos, contemplando periódico, *qualis*, título, autores e ano.

Periódico	Título	Autor(es)	Ano
Ensino, Educação e Ciências Humanas (A3)	Jogos e Brincadeiras Indígenas em Mato Grosso	DE SOUZA FIGUEIREDO et al.	2015
Mackenzie de Educação Física e Esporte (B3)	Brinquedos e brincadeiras indígenas kaingang: transfiguração entre gerações	SILVA et al.	2017
Teoria e Prática da Educação (B2)	As crianças indígenas em movimento no cotidiano das ruas da cidade: entre o trabalho e a cultura lúdica.	PIOVEZANA et al.	2014
Acta Scientiarum. Education (A2)	Crianças indígenas: o papel dos jogos, das brincadeiras e da imitação na aprendizagem e no desenvolvimento	FAUSTINO et al.	2016
Movimento (UFRGS) (B1)	A educação física na educação escolar indígena: a produção acadêmico-científica na área 21 como perspectiva de diálogo e (re) conhecimento intercultural	SKOLAUDE et al.	2020
Pensar a Prática (B2)	Brinquedos, jogos e brincadeiras Akwê-Xerente	BRINGEL et al.	2020
Athlos Revista Internacional de ciências (B1)	O resgate das memórias do jogo e brincadeiras de uma comunidade indígena	MARTINS et al.	2019
Olhares (A4)	Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física: uma abordagem conceitual	POMIN et al.	2019
Lincere (B2)	Brincadeiras indígenas do povo Tembê do alto Rio Guamá: diálogo entre a tradição e a modernidade	SOUZA et al.	2019
Arquivos em Movimento (B4)	DO CORPO E DA CULTURA: indícios da realidade na perspectiva intercultural	GRANDÓ et al.	2014

<b>Tese - Instituto Federal do Ceará</b>	Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para a implementação da Lei nº 11.645/08 na Educação Física escolar	PEREIRA et al.	2021
<b>Docência e Cibercultura (B1)</b>	Olhares pluriculturais em jogos, brincadeiras e experiências matemáticas com os Guarani e Tupiniquim	DA SILVA JOSÉ et al.	2023
<b>Reflexão e Ação (A3)</b>	O brincar das crianças indígenas no Pará: um olhar para as narrativas e vivências do povo Aparaí	APALAI et al.	2022
<b>Desidades (B1)</b>	O lúdico em questão: Brinquedos e brincadeiras indígenas	LOPES et al.	2015
<b>Educação e realidade (A1)</b>	Práticas Culturais e Jogos de Linguagem entre os Povos Xakriabá	GERKEN et al.	2019

Fonte: elaborado pelos autores

Com a leitura desses artigos percebeu-se uma necessidade de executar uma categorização dos mesmos. Assim utilizamos às técnicas de “análise de conteúdo” que facilitam a criação de categorias a um determinado grupo de textos (BARDIN, 1977). Deste modo, partindo desta análise observou-se que os artigos apresentavam duas vertentes frente ao objeto do conhecimento, surgindo então duas categorias para dividi-los como exposto na tabela abaixo.

**Tabela 2-** Categorização dos artigos.

<b>Categorização</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Nº</b>
Cultura Corporal	Nessa categoria encontram-se artigos que registraram as brincadeiras e jogos de matrizes indígenas em formas de catálogos, descrevendo como são executados as brincadeiras e jogos.	9
Educação Intercultural	Nessa categoria encontram-se artigos que se utilizam das brincadeiras e jogos para promover uma educação intercultural respeitando a diversidade.	6

Fonte: elaborado pelos autores

### 3.1 CULTURA CORPORAL

Nessa categoria encontram-se 9 artigos, que registraram as brincadeiras e jogos de matrizes indígenas de diferentes etnias, em forma de catálogos, descrevendo

como são executadas essas culturas corporais do movimento e como é a relação das crianças indígenas com esses jogos e brincadeiras tradicionais.

De Souza e Figueiredo et al. (2015), realizaram uma reflexão sobre os jogos e brincadeiras nas comunidades indígenas de Mato Grosso, por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, dentro de uma perspectiva descritivo-interpretativa, com um contexto do desenvolvimento dessas crianças indígenas que vivenciam esses jogos e brincadeiras presentes nesse estado. Deste modo, os autores concluíram que uma infância rica e feliz de vivências corporais em comunidade possibilita uma Educação à liberdade.

Silva et al. (2017) diagnosticaram os brinquedos e brincadeiras antigas que os indígenas Kaingangs da Aldeia Pinhalzinho tinham na época de criança e as mudanças que ocorreram para os dias atuais. Esse estudo foi realizado em uma pesquisa de campo com a utilização de entrevistas e observações no âmbito dos indígenas. Os achados dessa pesquisa compreendem um afastamento dos brinquedos artesanais e uma substituição por outros comprados e eletrônicos, assim corroborando para um afastamento de brincadeiras e jogos mais próximos da natureza.

Faustino et al. (2016) realizaram uma pesquisa que trata de alguns elementos que compõem a infância e a educação indígena, evidenciando aspectos históricos e destacando as brincadeiras, os jogos, sua importância e suas funções nas vivências familiares e na comunidade como elementos de aprendizagem e desenvolvimento. Esse estudo reflete acerca de relatos produzidos por etnógrafos que tiveram contato com grupos indígenas do sul do Brasil, em meados do século XIX e início do século XX, e seus registros relativos à infância indígena junto aos grupos familiares especialmente entre as etnias Kaingang, Guarani e Xetá. Contudo, os autores constataram que o contato das crianças indígenas com os mais velhos de sua família é muito importante para manter viva a tradição da etnia e ainda traz um sentido de pertencimento para esses indivíduos.

Bringel et al. (2020) descreveram os brinquedos, os jogos e as brincadeiras tradicionais da etnia indígena *Akwẽ-Xerente*. A pesquisa foi realizada de forma bibliográfica e etnográfica, com pesquisas semiestruturadas com anciões da aldeia e gravações do cotidiano desses povos originários. A autora compreendeu que as brincadeiras não possuem apenas caráter de diversão e nem constituem um mero passatempo, pois estimulam uma série de aspectos que contribuem para o desenvolvimento infantil.

Martins et al. (2019) identificaram o resgate das atividades físicas de lazer entre pais e filhos de uma comunidade indígena. Esse estudo contou com 33 alunos de uma escola indígena do ensino médio e 33 (pais ou mães), que responderam um questionário relacionando as brincadeiras tradicionais com o lazer. Os autores concluíram que essas culturas corporais estão cada vez ficando mais escassas que podem ser observadas durante rituais e festas, e afirmou que o número de publicações nessa área ainda não é relevante.

Souza et al. (2019) analisaram as brincadeiras de raízes indígenas do povo Tembé do Alto Rio Guamá, considerando a existência de uma relação ambivalente entre tradição e modernidade. Os autores realizaram entrevistas semiestruturadas com os indígenas adultos com faixa etária de 45 a 75 anos e que aceitaram participar de maneira voluntária, somando um total de 25 entrevistados. Com isso, os autores chegaram a conclusão de que assim como em qualquer outra sociedade as aldeias indígenas também sofreram modificações com o acesso a tecnologias e as brincadeiras desses povo foram sendo substituídas por outros com aspectos virtuais, já os brinquedos passaram de artesanais para brinquedos comprados.

Apalai et al. (2022) buscaram compreender como as crianças brincam na tribo e que tipo de brincar é produzido na infância das crianças Aparai na tribo Bona/PA. Esse estudo se dividiu em história oral, análise bibliográfica e entrevistas. Essas etapas possibilitaram aos autores coletarem diferentes relatos acerca do brincar, vivenciados por jovens e idosos da comunidade local. Contudo, as brincadeiras e jogos tradicionais dessa etnia ainda hoje tem uma forte representação, em rituais e no dia-a-dia e todos envolvendo uma relação estreita com as crianças e a natureza como elemento em suas brincadeiras e jogos.

Gerken et al. (2015) analisaram as práticas culturais e jogos de linguagem entre povos indígenas Xakriabá de Minas Gerais, sendo essa pesquisa realizada por meio de observação participante e entrevistas que buscaram entender o contexto da oralidade e jogos formando um mosaico de símbolos. Com isso, os autores apresentaram uma série de jogos de linguagens e práticas culturais, destacando a contribuição dessas práticas para reflexão sobre o valor dessa cultura e ainda da própria linguagem, no qual vive um processo constante de resignificação. Deste modo, essa pesquisa constatou que os aspectos simbólicos desses jogos culturais corroboram para uma valorização desses povos indígenas.

Lopes et al. (2015) buscaram o lúdico a partir do acervo indígena etnográfico sob a guarda Universidade Federal do Pará (UFPA), esse acervo conta com 22 brinquedos em um universo de 1512 artefatos que são oriundos de quatro sociedades indígenas, os autores trataram de ressignificar a concepção de brinquedo e brincadeiras considerando os aspectos lúdicos de acordo com os artefatos e etnias.

### **3.2. EDUCAÇÃO INTERCULTURAL**

Essa categoria é formada por seis artigos, nos quais se relacionam com uma educação intercultural por meio das brincadeiras e jogos de matrizes indígenas, utilizadas em diferentes disciplinas como ferramentas de um ensino aprendizagem, em alguns estudos como forma de entendimento da sociedade na qual os indivíduos estão inseridos.

Da Silva e José et al (2023) realizou uma análise da obra “Jogos, Brincadeiras e Experiências em Matemática com os Guarani e Tupinikim”, o estudo trata-se de uma escrita em grupo, entre indígenas e não-indígenas, o que pressupõem um olhar pluricultural. A obra reuniu diferentes jogos e brincadeiras tradicionalmente utilizados pelos povos Guarani e Tupinikim, além de metodologias com o intuito da inserção destes objetos do conhecimento no ensino da Matemática, respeitando a identidade cultural e social de cada povo. A pesquisa apresenta este ensino por meio dessa relação intercultural é favorável, pois oferece aos alunos uma oportunidade de conhecimento de uma cultura diferente e oportunizar uma valorização desses povos originários.

Piovezana et al. (2014) buscaram conhecer a vida cotidiana das crianças indígenas que circulam pelas ruas e praças da cidade de Chapecó/ SC, observando a sua inserção nas vendas de artesanatos produzidos na aldeia. Essa pesquisa se baseou em uma etnografia e já no trabalho de campo realizou entrevistas com as crianças, os pais, professores, lideranças indígenas e um Procurador da República de Chapecó responsável pelas questões indígenas. Deste modo, os resultados apontam para uma perda da cultura lúdica dessas crianças indígenas, que com essa convivência com uma espécie de trabalho, acabam com um déficit na cultura corporal como brincadeiras, jogos, danças, lutas e outros.

Skolaude et al. (2020) analisaram a produção acadêmico-científico sobre a Educação Física, centrada na Educação Física Escolar Indígena. Este estudo trata-se de uma revisão sistemática que buscou no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e em periódicos da área 21 e com classificação Qualis entre A2 e B5 totalizando 14

produções. Diante do estudo, pode-se concluir que a Educação Física como uma disciplina mediadora para um ensino intercultural e ainda demonstra uma preocupação com o baixo número de produções nessa área com um viés pedagógico/cultural da Educação Física.

Pomin et al. (2019) apresentaram uma experiência realizada nas aulas de Educação Física sobre a diversidade étnico-racial em uma escola pública em Curitiba com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, utilizou-se de jogos e brincadeiras africanas e indígenas. A presente pesquisa foi dividida em processos metodológicos como Diário de Campo, fotografias e filmagem. Como resultados, o autor conseguiu perceber uma melhoria nas atitudes dos alunos frente as superações de ideias preconceituosas e valorização do patrimônio cultural brasileiro e com um surgimento de um pertencimento de uma sociedade construída na riqueza da diversidade.

Grando et al. (2014) categorizaram o corpo como um produto de fabricação social mediado pela cultura, considerando dimensões orgânicas, afetiva/emocional e intelectual. O artigo oportunizou um diálogo entre professores e pesquisadores da Educação Física em um trabalho no Grupo de Trabalho Temático Corpo e Cultura (CTTC), esse grupo discutiu a formação desse corpo e apontou jogos e brincadeiras de matrizes indígenas e africanas com uma fonte de uma educação intercultural que passa a integrar esse aluno com novas visões acerca da diversidade. Assim sendo, segundo o autor a Educação Física seguindo essa perspectiva e com uma cultura em movimento pode ser um campo para aquisição desse respeito por todos os indivíduos.

Pereira et al. (2021) promoveram uma reflexão sobre a educação étnico-racial por meio da confecção de um livro, tendo como base a introdução de práticas corporais indígenas sendo jogos, brincadeiras e lutas como implementação da Lei nº 11.645/08 na Educação Física Escolar. A autora observou as produções relacionadas ao tema e em seguida catalogou jogos, brincadeiras e lutas de algumas etnias, categorizando formas de trabalhar esses conteúdos na Educação Física Escolar e demonstrando com fotografias esses objetos do conhecimento. O material final está disponível para professores que desejam trabalhar essa temática a fim de proporcionar uma melhora na inserção dessa educação intercultural.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Com base nos dados apresentados e por meio da análise dos artigos selecionados pode-se observar o quanto essa cultura corporal do movimento pode

enriquecer o trabalho docente, baseado em uma educação intercultural buscando uma valorização desses povos com a utilização das brincadeiras e jogos de matrizes indígenas. Os estudos apontam como a criança indígena está inserida nessa cultura lúdica que é repleta de significação, podendo ser representada em uma simples corrida com obstáculos presentes na natureza ou como uma cerimônia com vestimentas e pinturas específicas para determinados rituais.

Esse resgate na tradição das etnias também mostrou como a modernidade têm chegado nas aldeias ocorrendo um fenômeno social com alterações no modo de viver e pensando nas crianças outros modelos de se divertir. No entanto, de acordo com os artigos estudados os mais velhos buscam mostrar a importância dessa cultura para cada etnia, com o intuito de não deixar essa tradição ser esquecida, o empenho foi demonstrado durante as entrevistas realizadas nos trabalhos.

Deste modo, essa pesquisa mostrou uma escassez de trabalhos nessa área, que necessita de uma maior valorização por se tratar dos povos originários que são parte da história do Brasil e continuam a sofrer diversos tipos de preconceitos pela comunidade urbana, por fim além ser usada nas aulas e valorizar a tradição, a utilização desses temas acaba proporcionando aos alunos um enfrentamento a diversidade com o outro olhar e assim podendo ter uma sociedade mais acolhedora as diferenças e que possa respeitar o direito de cada um.

## REFERÊNCIAS

- APALAI, Arawaje Waiana; BRITO, Angela do Céu Ubaiara; CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. O brincar das crianças indígenas no pará: um olhar para as narrativas e vivências do povo Aparai. **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 1, p. 115-131, 2022.
- BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Lisboa, PT: Edições 70.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRINGEL, Denise Araújo et al. Brinquedos, jogos e brincadeiras Akwe-Xerente. **Pensar a Prática**, v. 23, 2020.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. Tradução de Maria Alice de Sampaio Dória. São Paulo: Cortez, 1995.
- DA SILVA JOSÉ, Inara Borges; RAMOS, Marcel Santana. Olhares pluriculturais em jogos, brincadeiras e experiências matemáticas com os Guarani e Tupinikim. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 3, p. 245-249, 2023.

DE SOUZA FIGUEIREDO, Lilia Marcia; AZEVEDO, Lucy Ferreira. Jogos e Brincadeiras Indígenas em Mato Grosso. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 15, n. 2, 2014.

Faustino, R. C. Educação e religião Guarani no Paraná: estudo a partir do ritual Nimongaray. **Práxis Educativa**, 7, 239-263. 2012.

FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar**. A brinquedoteca. 4 ed. São Paulo: Edições Sociais: Abring, 1998.

GERKEN, Carlos Henrique de Souza; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DIAS, Felipe Silva. Práticas culturais e jogos de linguagem entre os povos Xakriabá. **Educação & Realidade**, v. 44, p. e82603, 2019.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GRANDO, Beleni Salete. Do corpo e da cultura: indícios da realidade na perspectiva intercultural. **Arquivos em Movimento**, v. 10, n. 1, p. 138-154, 2014.

GRANDO, Beleni Saléte. **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola**. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LOPES, Rita de Cássia Domingues; DA COSTA OLIVEIRA, Assis; BELTRÃO, Jane Felipe. O lúdico em questão: brinquedos e brincadeiras indígenas. **DESIDADES: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, n. 6, p. 25-39, 2015.

MARTINS, Raica; TAQUES, Marcelo Jose; LEVANDOSKI, Gustavo. O resgate das memórias do jogo e brincadeiras de uma comunidade indígena. **Athlos: Revista internacional de ciencias sociales de la actividad física, el juego y el deporte**, n. 17, p. 17-28, 2019.

NUNES, A. No tempo e no espaço: brincadeiras das crianças A'uwe-Xavante. In: SILVA, A.L.; MACEDO, A.V.L.; NUNES, A. (Orgs). **Crianças indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo: Global, p. 64-99, 2002.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Práticas corporais indígenas: jogos, brincadeiras e lutas para.

PIOVEZANA, Giovana Didoné; DA SILVA, Maurício Roberto; PIOVEZANA, Leonel. As crianças indígenas em movimento no cotidiano das ruas da cidade: entre o trabalho e a cultura lúdica. **Educação & Linguagem**, v. 19, n. 2, p. 63-100, 2016.

POMIN, Fabiana; DIAS, Lucimar Rosa. Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física: uma abordagem conceitual. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 7, n. 1, p. 81-94, 2019.

- ROCHA FERREIRA, M.B; et al. **Jogos tradicionais indígenas**. In: DA COSTA, L. P. (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, p. 35-36, 2005.
- SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel e SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Universidade do Minho, 1997.
- SILVA, Marciano et al. Brinquedos e brincadeiras indígenas kaingang: transfiguração entre gerações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 14, n. 2, 2015.
- SKOLAUDE, Lucas Silva; CANON-BUITRAGO, Edwin Alexander; BOSSLE, Fabiano. A educação física na educação escolar indígena: a produção acadêmico-científica na área 21 como perspectiva de diálogo e (re) conhecimento intercultural. **Movimento**, v. 26, p. e26009, 2022.
- SOUZA, Maria Leidiane Barboza et al. Brincadeiras indígenas do povo Tembé do Alto Rio Guamá: diálogo entre a tradição e a modernidade. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 2, p. 452-475, 2019.
- TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. As práticas corporais indígenas como conteúdo da educação física escolar. **Revista teoria e prática da educação**, v.17, n. 1, p. 81- 91, jan. /abr., 2014.